

TÍTULO:

Engenharia Civil e os Diálogos com a Cultura Afrodescendente

ESTUDANTES/AUTORES:

Allan Paixão
Orides de Lima Junior

ORIENTAÇÃO:

Paulo Alberto da Silva Sales.

BANNER (Registro Fotográfico do banner físico arquivado no Campus Ceres)



27 a 30 de
Outubro
de 2015

2º Congresso Interdisciplinar de Pesquisa, Ensino e Extensão

Luz, Ciência e Vida



ENGENHARIA CIVIL E OS DIÁLOGOS COM A CULTURA AFRODESCENDENTE JUNIOR, Orides; PAIXÃO, Allan; SALES, Paulo.

INTRODUÇÃO

O rigor imposto pela escravidão no Brasil não foi o suficiente para destruir uma cultura milenar, como é o caso da cultura africana, que no Brasil foi reelaborada com o objetivo de continuar orientando os seus descendentes.

METODOLOGIA

A riqueza das realizações tecnológicas dos povos africanos é muito bem documentada na obra *Black in Science: ancient and modern* de Van Sertima (1983). O autor cita, por exemplo, os resultados da experiência dos professores de antropologia Peter Schmidt e o professor de engenharia Donald Avery (ambos da Universidade de Brown, Estados Unidos), no continente africano. Em 1978, esses pesquisadores anunciaram que tomaram ciência da tecnologia usada pelo povo Haya (povo de fala banto, habitante de uma região da Tanzânia perto do Lago Vitória) entre 1500-2000 anos atrás, para produzirem aço em fornos que atingiam temperaturas mais altas que os fornos europeus fossem capazes (200°C a 400°C de diferença) até o século XIX.



“O professor Peter Schmidt conseguiu reproduzir, junto com os Haya a antiga tecnologia de fundição, a partir da tradição oral guardada pelos anciões, capazes de resgatar e reconstituir as técnicas antigas de engenharia”. (SHORE, 1983 apud NASCIMENTO, 1994, p.27).

Outra obra de engenharia bastante impressionante pelos seus recursos tecnológicos são as ruínas da muralha do complexo urbano do Grande Zimbábue. Nessa monumental construção as pedras são colocadas uma em cima da outra, sem cimento, de forma semelhante às construções dos sítios históricos do

Peru (Macchu Picchu e Cuzco). A construção das pirâmides do antigo Egito também é um exemplo da grande contribuição dada pelos povos africanos à engenharia.



Foto 1: Muralha do complexo urbano do Grande Zimbábue.

CONCLUSÃO

O estudo e o acompanhamento do processo histórico da população africana e afro brasileira são muito mais que uma gratidão aos milhões de mulheres e homens que forneceram as bases culturais e técnicas para a emergência do que hoje chamamos nação brasileira. Essa atitude se configura em uma ação inteligente de quem deseja para o país a promoção de um desenvolvimento social sustentável.

BIBLIOGRAFIA

- GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (Org.). *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1999.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). *Sankofa: resgate da cultura afro-brasileira*. Rio de Janeiro: Secretaria Extraordinária de Defesa e Promoção das Populações Afro-Brasileira (SEAFRO), 1994. v.1.